

FLORESTA COMUM

RELATÓRIO

Campanha de (re)arborização 2012 | 2013

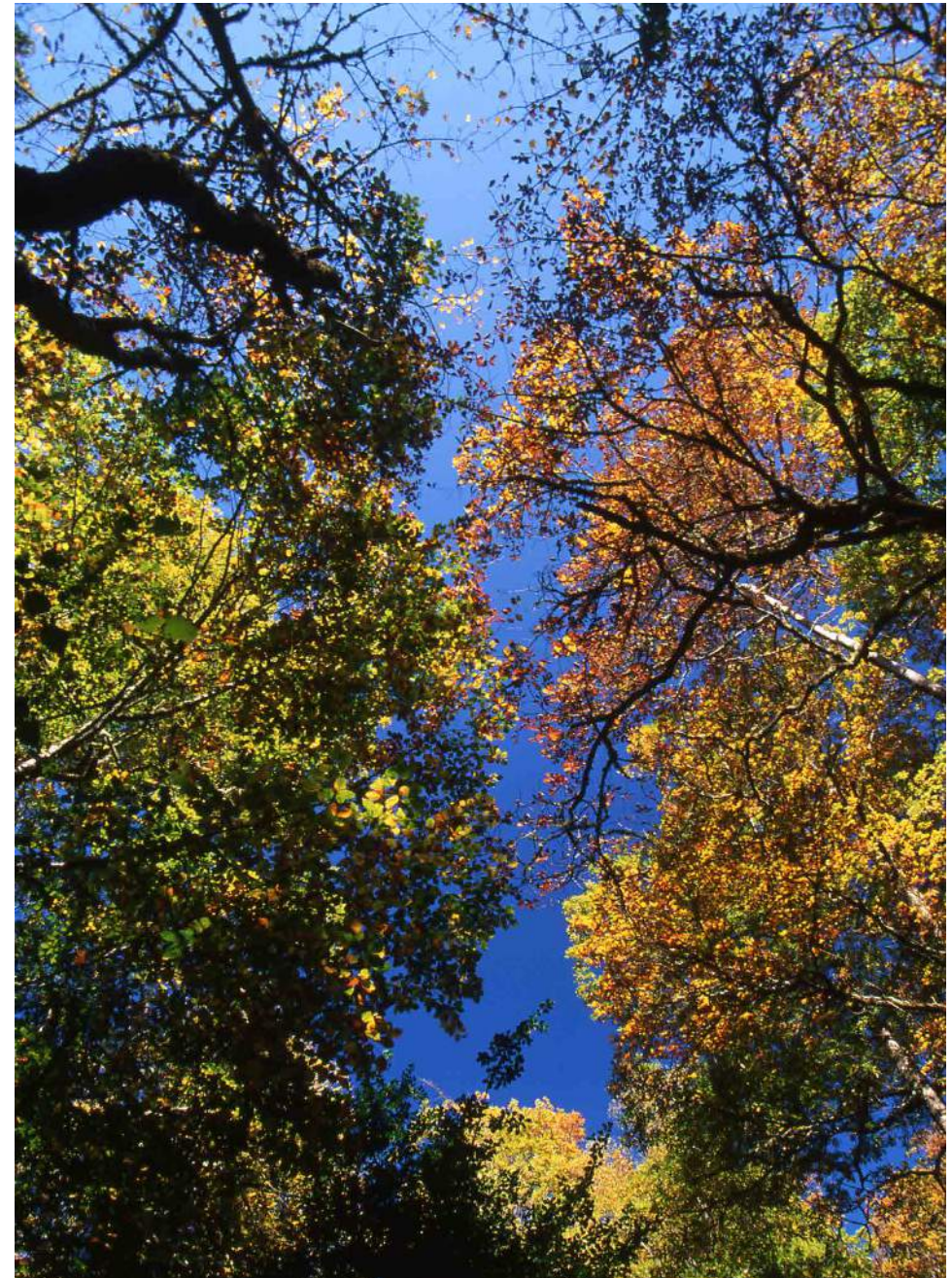


RESUMO

Na campanha de (re)arborização de 2012/13 (outubro 2012 – fevereiro 2013), o projeto Floresta Comum promoveu a plantação de 52.158 plantas autóctones em 50 municípios portugueses, compreendendo 23 espécies. Fruto de um protocolo entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal com árvores e arbustos que compõem a floresta nativa portuguesa, o projeto é uma parceria coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP. – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. Na dimensão técnica e científica do projeto, a Quercus é apoiada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O projeto é parcialmente financiado pelo Green Cork – um projeto da Quercus que recolhe e envia rolhas de cortiça para reciclagem.

O Floresta Comum apoia projetos de (re)arborização com cedência de plantas, disponibilização de ferramentas, coordenação das ações de (re)arborização e apoio técnico. O apoio depende das necessidades das ações de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento. Depois do sucesso da iniciativa Bosques do Centenário (2010/11), com a distribuição 8.415 plantas e do ano zero do Floresta Comum (2011/12), com a distribuição de 16.753 plantas, em que o projeto “Futuro -100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto” foi reconhecido com o 1.º lugar (Portugal) do Prémio ‘Terre de Femmes’ da Fundação Yves Rocher (2013), na campanha de 2012/13 iniciou-se a atribuição de plantas através de candidaturas dirigidas apenas a terrenos públicos e baldios geridos pelo Estado (Administração central e local).

No Floresta Comum participam quatro viveiros do ICNF, IP. (ICNF), que disponibilizaram cerca de 90 mil plantas de 35 espécies. Destas, foram reservadas cerca de 73 mil para 62 municípios, 8 dos quais integrados do projeto FUTURO da Área Metropolitana do Porto. Contudo, como alguns municípios não procederam ao levantamento das plantas que lhes estavam destinadas, no final foram entregues 52.158 plantas a 50 municípios.





ÍNDICE

Resumo	2
1. Introdução	4
1.1 Vantagens da Floresta Autóctone	4
1.2 Enquadramento Histórico	5
2. Campanha de (re)arborização 2012 2013	5
2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2012 2013	5
2.2 Candidaturas	6
2.3 Viveiros	9
3. Resultados e Conclusões	11
Anexo A	13

*Todas as fotografias usadas neste relatório são da autoria de Paulo Magalhães



1 Introdução

O projeto Floresta Comum é uma parceria entre a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, o ICNF, I.P. - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. Esta parceria surgiu com o objetivo de se fomentar e incentivar a criação de florestas autóctones, com altos níveis de biodiversidade e de produção de serviços de ecossistema. O Floresta Comum é coordenado pela Quercus, que conta com o apoio técnico da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e parcialmente financiado por um outro projeto da Quercus, o 'Green Cork – reciclagem de rolhas de cortiça'.

Outras entidades têm desempenhado um papel ativo no desenvolvimento do projeto, como por exemplo, o CRE Porto – Centro Regional de Excelência Área Metropolitana do Porto e a Associação AMO Portugal através dos seus voluntários.

O Floresta Comum apoia as candidaturas aprovadas, disponibilizando plantas, sementes, ferramentas e apoio técnico. O apoio depende das disponibilidades do projeto em cada momento.

Todas as plantas cedidas pelo Floresta Comum, provêm da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones, constituída anualmente por ofertas de plantas ou arbustos florestais autóctones, desde que tenham origem em sementes ou plantas nacionais e que cumpram os requisitos legais em vigor. A grande maioria das plantas são disponibilizadas pelos viveiros do ICNF.

1.1 Vantagens da floresta autóctone

Uma floresta autóctone é uma floresta constituída por plantas originárias do próprio território. Ela está, assim, mais adaptada que a floresta constituída por espécies introduzidas/exóticas às condições do solo e do clima, resiste melhor a pragas, doenças, períodos de seca ou de chuva intensa. A floresta autóctone ajuda a manter a fertilidade do solo, a qualidade da água, a diversidade dos recursos genéticos e da paisagem.

Um dos aspetos importantes e que muitas vezes poderá constituir um fator limitante de resposta de curto prazo à indústria da fileira florestal é o fato de serem espécies de crescimento lento.

A floresta autóctone portuguesa assenta numa variedade de espécies sendo de realçar os carvalhos (*Quercus* spp.), o loureiro (*Laurus nobilis*), o teixo (*Taxus baccata*), a bétula (*Betula celtiberica*), os salgueiros (*Salix* spp.), o amieiro (*Alnus glutinosa*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*), entre outras.

1.2 Enquadramento histórico

As comemorações, em 2010, do Centenário da República Portuguesa coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade, e foi neste âmbito que teve início a iniciativa de atribuir plantas em vez de se alocar todos os recursos à plantação por meios próprios. 80 municípios plantaram os 'Bosques do Centenário', monumentos vivos constituídos por 100 plantas (plantas/arbustos) autóctones portuguesas. Depois do sucesso da atribuição de plantas, deu-se continuidade à iniciativa com o Ano Zero do Floresta Comum, que permitiu desenvolver o modelo de atribuição de plantas a autarquias e entidades públicas que demonstrassem interesse e capacidade de implementar localmente projetos de (re)arborização. Neste contexto, na campanha de (re)arborização de 2011/12 desenvolveu-se o projeto piloto com o CRE-Porto. Apoiou-se o projeto "FUTURO - 100.000 Plantas na Área Metropolitana do Porto", tendo sido cedidas perto de 17 mil plantas, que foram distribuídas por 9 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). O projeto das 100.000 plantas na AMP foi reconhecido com o 1º lugar (Portugal) do Prémio 'Terre de Femmes' da Fundação Yves Rocher (2013).



2. Campanha de (re)arborização 2012/13

Na campanha 2012/13 abriu-se a possibilidade das candidaturas à atribuição de plantas serem apresentadas, para além dos municípios portugueses, por outras entidades públicas e pelos órgãos gestores dos baldios. Foi o verdadeiro início do projeto Floresta Comum, cujo protocolo previa a constituição de uma Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones alimentada por plantas disponibilizadas pelos quatro viveiros do ICNF, Viveiro de Amarante, Viveiro da Malcata, Viveiro de Monte Gordo e o Viveiro de Valverde.

O convite a todos os municípios portugueses, para a apresentação de candidaturas ao projeto, foi lançado pela ANMP.

2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2012/13

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Plantas Autóctones é constituída por campanha de (re)arborização e alimentada por plantas produzidas nos viveiros do ICNF, e por plantas oferecidas por outros viveiros. Os viveiros do ICNF, localizados nas regiões Norte (viveiro de Amarante), Centro (viveiro da Malcata), Alentejo (viveiro de Valverde) e Algarve (viveiro de Monte Gordo), asseguram uma cobertura eficaz do território.

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2012/13 disponibilizou inicialmente um total de 172.294 plantas. O stock de plantas sofreu uma redução entre o momento de abertura das candidaturas (maio de 2013) e o início da campanha de (re)arborização (outubro de 2013) representando uma perda de 48% do potencial inicialmente anunciado. Em algumas espécies, como *Arbutus unedo* e *Quercus pyrenaica* no viveiro de Valverde, e *Corylus avellana*, *Prunus lusitanica*, *Quercus suber*, *Ruscus aculeatus*, *Sorbus aucuparia* e *Taxus Baccata* no viveiro da Malcata, a perda foi total. Estes factos levaram os viveiros a apresentar uma segunda tabela de disponibilidades de plantas. Por essa razão, todos os municípios foram contactados para ajustarem as suas candidaturas ao stock final de plantas constituídas por 90.370 plantas de 35 espécies diferentes (Tabela 1).

Tabela 1 | Stock inicial e final de plantas dos viveiros do ICNF para o projeto Floresta Comum

Designação botânica	Designação comum	Viveiro						Total Stock inicial	Total Stock final
		Valverde Stock inicial	Valverde Stock final	Amarante	Monte Gordo	Malcata Stock inicial	Malcata Stock final		
Acer monspessulanum	Zêlha					1840	1321	1840	1321
Arbutus unedo	Medronheiro	500	0	1000		42686	18123	44186	19123
Betula pendula	Vidoeiro					3500	100	3500	100
Buxus sempervirens	Buxo					940	40	940	40
Castanea sativa	Castanheiro					11692	1340	11692	1340
Celtis australis	Lodão-bastardo					1050	310	1050	310
Ceratonia siliqua	Alfarrobeira	500	384		3000			3500	3384
Corylus avellana	Aveleira					2740	0	2740	0
Crataegus monogyna	Pilriteiro					1388	310	1388	310
Cupressus lusitanica	Cipreste-de-portugal		40					0	40
Frangula alnus	Sanguinho					1830	500	1830	500
Fraxinus angustifolia	Freixo		600	500	100	15510	6100	16110	7300
Ilex Aquifolium	Azevinho			1000				1000	1000
Jasminum fruticans	Jasmineiro-do-monte					1201	1201	1201	1201
Juniperus turbinata subsp. turbinata	Juniperus					280	280	280	280
Laurus nobilis	Loureiro					152	122	152	122
Lavandula stoechas	Rosmaninho					168	168	168	168
Lonicera implexa	Madressilva					10	10	10	10
Myrtus communis	Murta					1540	1540	1540	1540
Phillyrea angustifolia	Lentisco					10521	10521	10521	10521
Phillyrea latifolia	Aderno					136	136	136	136
Pinus pinaster	Pinheiro bravo		108					0	108
Pinus pinea	Pinheiro-manso	20000	18131	500	570			21070	19201
Pistacia lentiscus	Aroeira					20	20	20	20
Prunus lusitanica ssp. lusitanica	Azeiro					451	0	451	0
Prunus spinosa	Abrunheiro-bravo					185	185	185	185
Pyrus bourgeana	Pereira-brava					3370	2320	3370	2320
Quercus faginea	Carvalho-cerquinho	1500	1530		79	2180	1450	3759	3059
Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	250	0	500				750	500
Quercus rivasmartinezii	Carrasco-da-Arrábida					42	42	42	42
Quercus robur	Carvalho-alvarinho			500		7520	8019	8020	8519
Quercus rotundifolia	Azinheira	3000	2883		100	2840	60	5940	3043
Quercus suber	Sobreiro	2500	2357		1000	120	0	3620	3357
Rosa canina	Rosa-brava					200	200	200	200
Ruscus aculeatus	Gilbardeira					158	0	158	0
Sambucus nigra	Sabugueiro					7280	500	7280	500
Smilax aspera	Salsaparrilha					70	70	70	70
Sorbus latifolia	Mostajeiro					440	0	440	0
Taxus baccata	Teixo					725	0	725	0
Ulmus minor	Ulmeiro					12410	500	12410	500
TOTAL		28250	26033	4000	4849	135195	55488	172294	90370

2.2 Candidaturas

Foram rececionadas 66 candidaturas de 73 municípios. Destes, 5 (Castelo de Paiva, Oliveira do Bairro, Paredes de Coura, Vale de Cambra e Mirandela) desistiram devido às espécies solicitadas não estarem disponíveis no viveiro mais próximo, 6 solicitaram plantas para as campanhas seguintes. No final, para esta campanha, 62 municípios pediram 140.018 plantas, excedendo em cerca de 55% da totalidade das plantas disponíveis para a campanha.

Os projetos de (re)arborização submetidos pelos municípios foram avaliados segundo os seguintes 12 critérios definidos no Regulamento Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones do Floresta Comum:

1. Apoio técnico disponível, nomeadamente o envolvimento de um Gabinete Técnico Florestal;
2. Existência de uma ou mais equipas de sapadores florestais afetas ao projeto;
3. Garantia de manutenção da arborização prevista no projeto, elencando o conjunto de ações a efetuar e sua calendarização;
4. Inserção do terreno na Rede Nacional de Áreas Protegidas ou em Rede Natura;
5. Existência de parcerias intermunicipais designadamente a área intervencionada ser partilhada por vários municípios;
6. Envolvimento de vários parceiros locais;
7. Existência de um sistema de voluntariado para a plantação e manutenção;
8. Existência prévia de projetos de florestação com espécies autóctones já realizados ou em fase de realização, em que esta oferta constituirá um reconhecimento do trabalho já realizado e um incentivo à sua continuação;
9. Envolvimento de um projeto local de recolha de rolhas no âmbito do Green Cork;
10. Envolvimento da comunidade escolar;
11. Demonstração no interesse da floresta autóctone como complemento de outras atividades e estratégias de desenvolvimento sustentável;
12. A área do projeto está inserida em freguesia suscetível à desertificação.

Ainda que inicialmente as solicitações tenham excedido em mais de metade as disponibilidades, no final acabaram por ser distribuídas aproximadamente 80% das plantas disponíveis em stock. Este facto deveu-se, no essencial, a 3 fatores:

1. Alteração nos stocks dos viveiros (Valverde e Malcata) entre o momento da abertura de candidaturas e a entrega das plantas e do reajusto nas candidaturas feito pelos municípios;
2. As entidades não requisitaram plantas de todas as espécies disponíveis;
3. A stock do viveiro mais próximo nem sempre se adequa às espécies e/ou quantidades que os municípios pretendem.

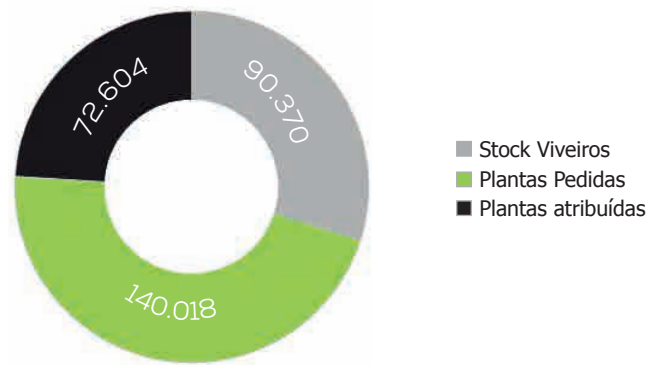
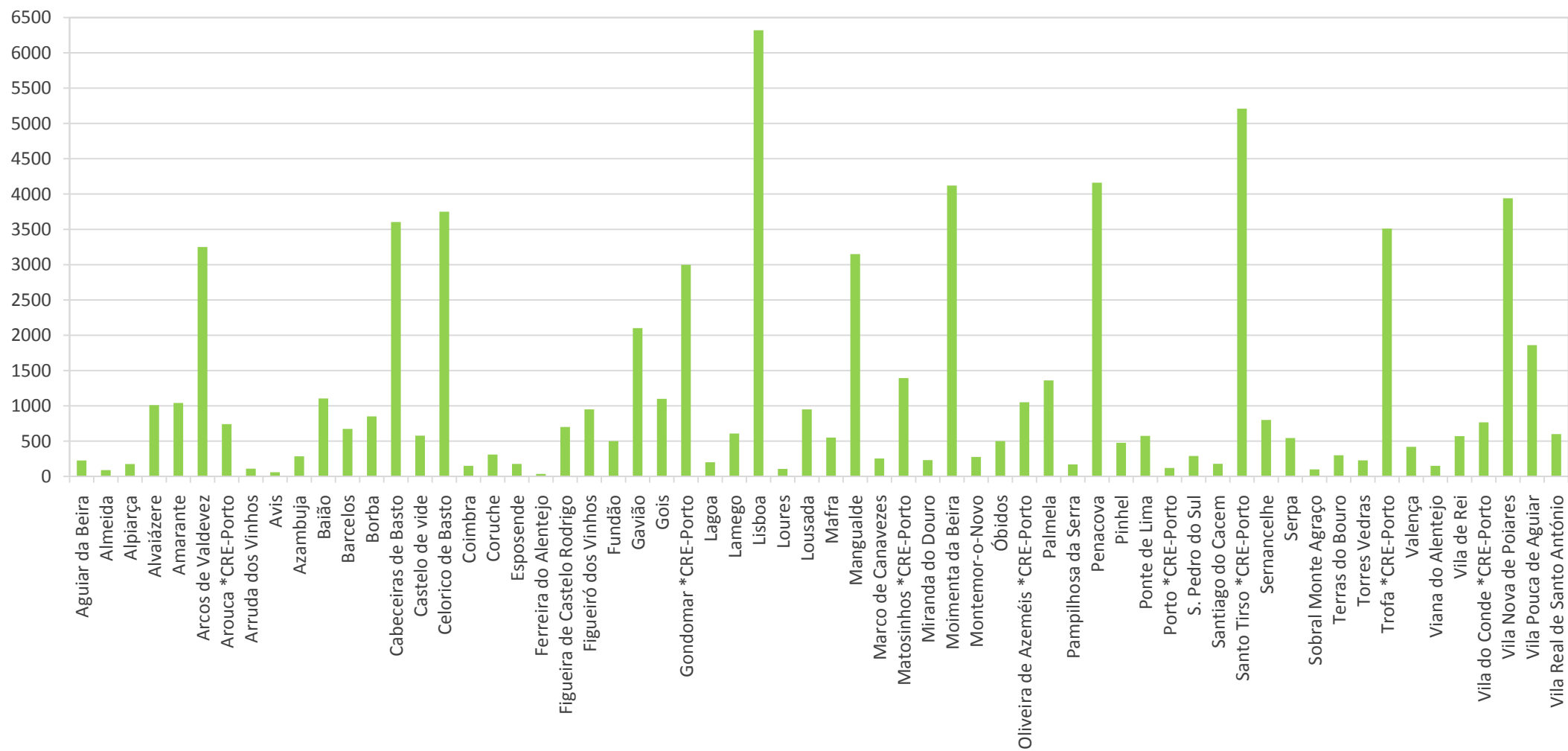


Gráfico 1 | Stock dos viveiros, plantas pedidas e plantas atribuídas

A candidatura com mais plantas atribuídas, quase 16 mil, foi a do projeto de (re)arborização integrado do CRE – Porto pelo projeto FUTURO – 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto (AMP) que agregou 8 municípios (Arouca, Gondomar, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde), a de menor dimensão foi do município de Ferreira do Alentejo com 36 plantas. No gráfico 2 apresentam-se as candidaturas aprovadas e o número de plantas atribuídas.



Gráfico 2 | Número de plantas atribuídas, por candidatura aprovada

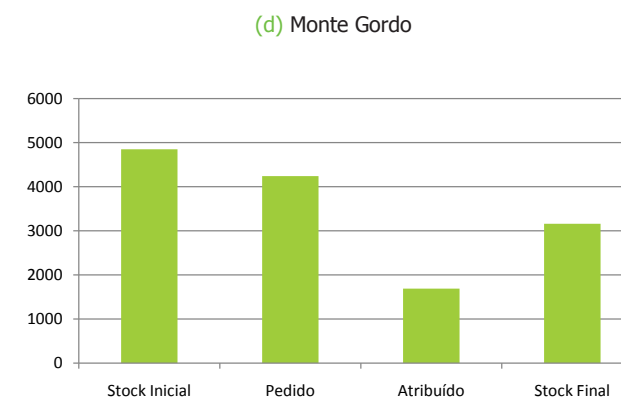
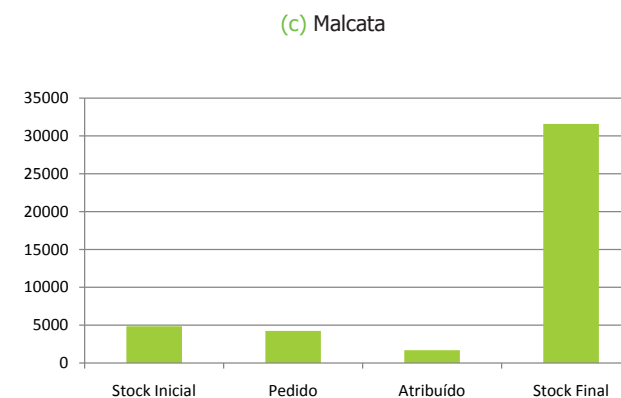
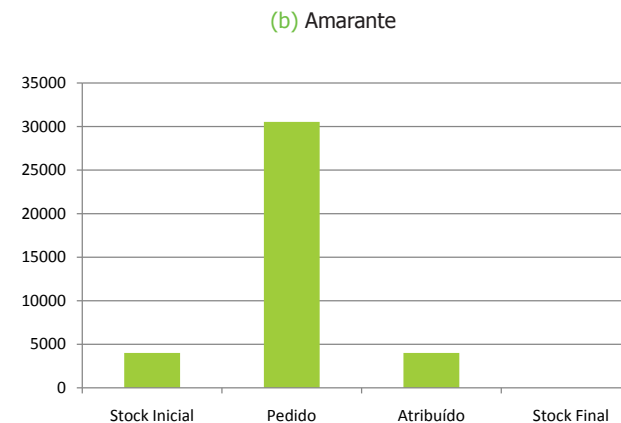
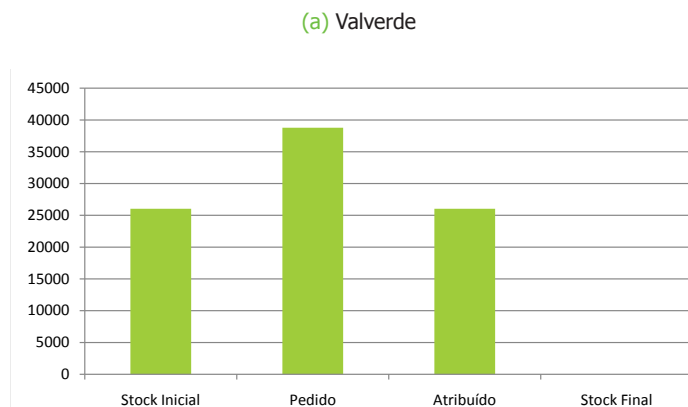


2.3 Viveiros

Os quatro viveiros do ICNF, disponibilizaram 90.370 plantas de 35 espécies. O viveiro que mais plantas disponibilizou foi o da Malcata e no fim da atribuição de plantas pelas candidaturas aprovadas, também foi neste viveiro que restaram mais plantas, cerca de 15 mil (Gráfico 3). Os viveiros de Amarante e de Valverde distribuíram todas as plantas em stock às candidaturas aprovadas.

O viveiro sobre o qual recaiu maior número de pedido de plantas foi o da Malcata que contribuiu com 56% da totalidade das plantas atribuídas na campanha. Em Amarante foram solicitadas 8 vezes mais plantas do que havia em stock. Seguindo-se o viveiro de Valverde com procura 1,5 vezes superior à disponibilidade, e o da Malcata com 1,2. O viveiro de Monte Gordo foi o menos solicitado. A menor procura registada no viveiro de Monte Gordo deve-se, em grande medida, à quase inexistência de terrenos públicos ou baldios nos municípios a Sul do Tejo.

Gráficos 3 | Stock inicial e final de plantas, pedidos e atribuições por viveiro

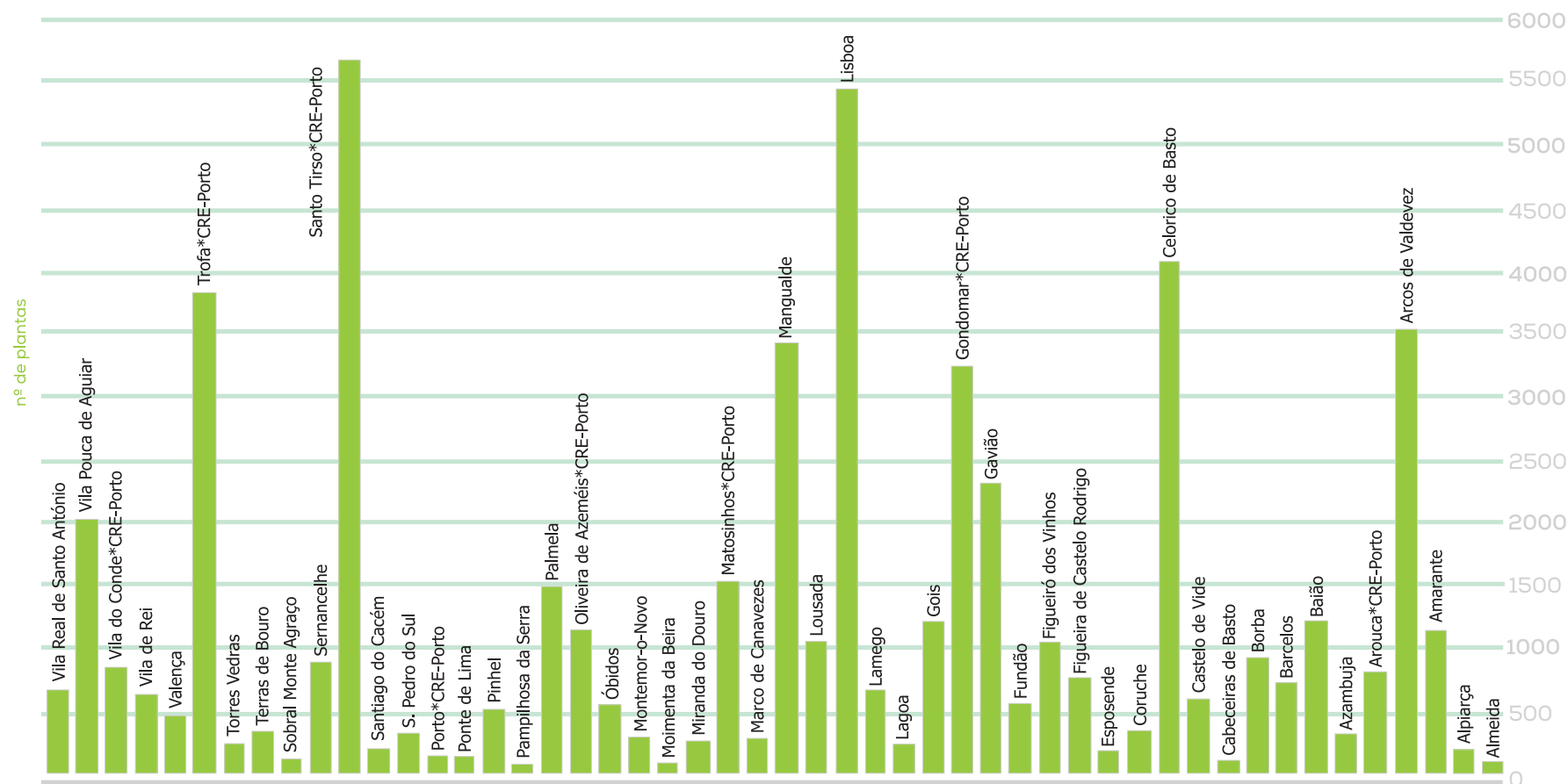


As espécies mais solicitadas foram o *Arbutus unedo* (medronheiro), *Fraxinus angustifolia* (freixo), *Pinus pinea* (pinheiro-manso), *Quercus pyrenaica* (carvalho-negral), *Quercus robur* (carvalho-alvarinho) e *Quercus suber* (sobreiro). Houve 12 espécies que não foram solicitadas pelos municípios, nomeadamente: *Jasminum fruticans*, *Juniperus turbinata*, *Lavandula stoechas*, *Lonicera implexa*, *Myrtus communis*, *Phillyrea angustifolia*, *Phillyrea latifolia*, *Pistacia lentiscus*, *Prunus spinosa*, *Quercus rivas-martinezii*, *Rosa canina* e *Smilax aspera*. São espécies menos conhecidas e utilizadas em projetos de (re)arborização, mas que possuem um elevado interesse em termos de conservação e promoção da biodiversidade, requerendo por parte do Floresta Comum maior divulgação e sensibilização para o seu uso. Informações mais detalhadas de stocks, pedidos e atribuições de espécies por viveiro são apresentadas no Anexo A.

Relativamente a entregas de plantas competiu aos municípios ou às entidades a quem as plantas foram atribuídas, a responsabilidade pelo transporte e levantamento das mesmas nos viveiros, bem como pela devolução dos respetivos tabuleiros.

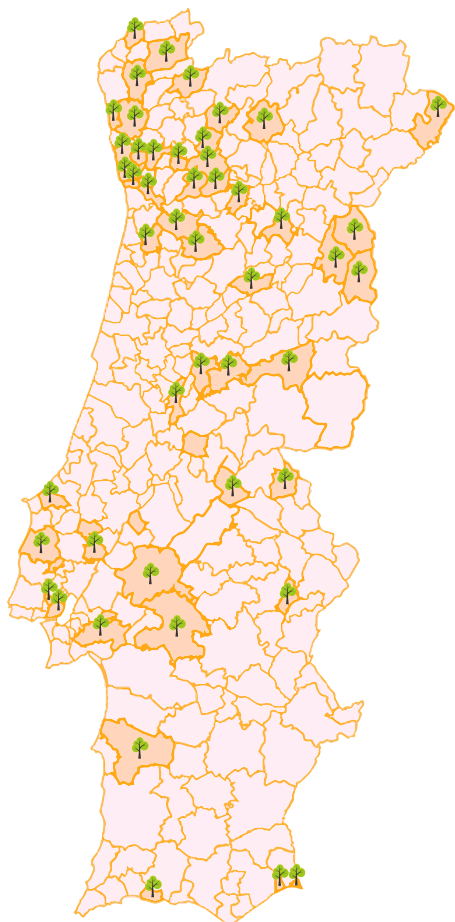
Na campanha, 12 municípios não procederam ao levantamento das plantas atribuídas e 5 levantaram somente parte, totalizando quase 20.500 plantas atribuídas que não foram levantadas e que podiam ter sido atribuídas a outros municípios a quem não foi possível atribuir a totalidade de plantas solicitadas (Gráfico 4).

Gráfico 4 | Plantas entregues por município



3 Resultados e Conclusões

No primeiro ano de abertura de candidaturas, 23% dos municípios portugueses responderam ao desafio submetendo projetos de (re)arborização. Cinco municípios acabaram por desistir da candidatura, devido às plantas a que se candidataram não estarem disponíveis no viveiro mais próximo. Foram inicialmente pedidas cerca de 140 mil plantas de diferentes espécies da flora portuguesa, após revisão das disponibilidades e das quantidades solicitadas foram reservadas cerca de 73 mil para 62 municípios. No final, foram entregues 52.158 plantas de 23 espécies autóctones a 50 municípios portugueses (Mapa 1).



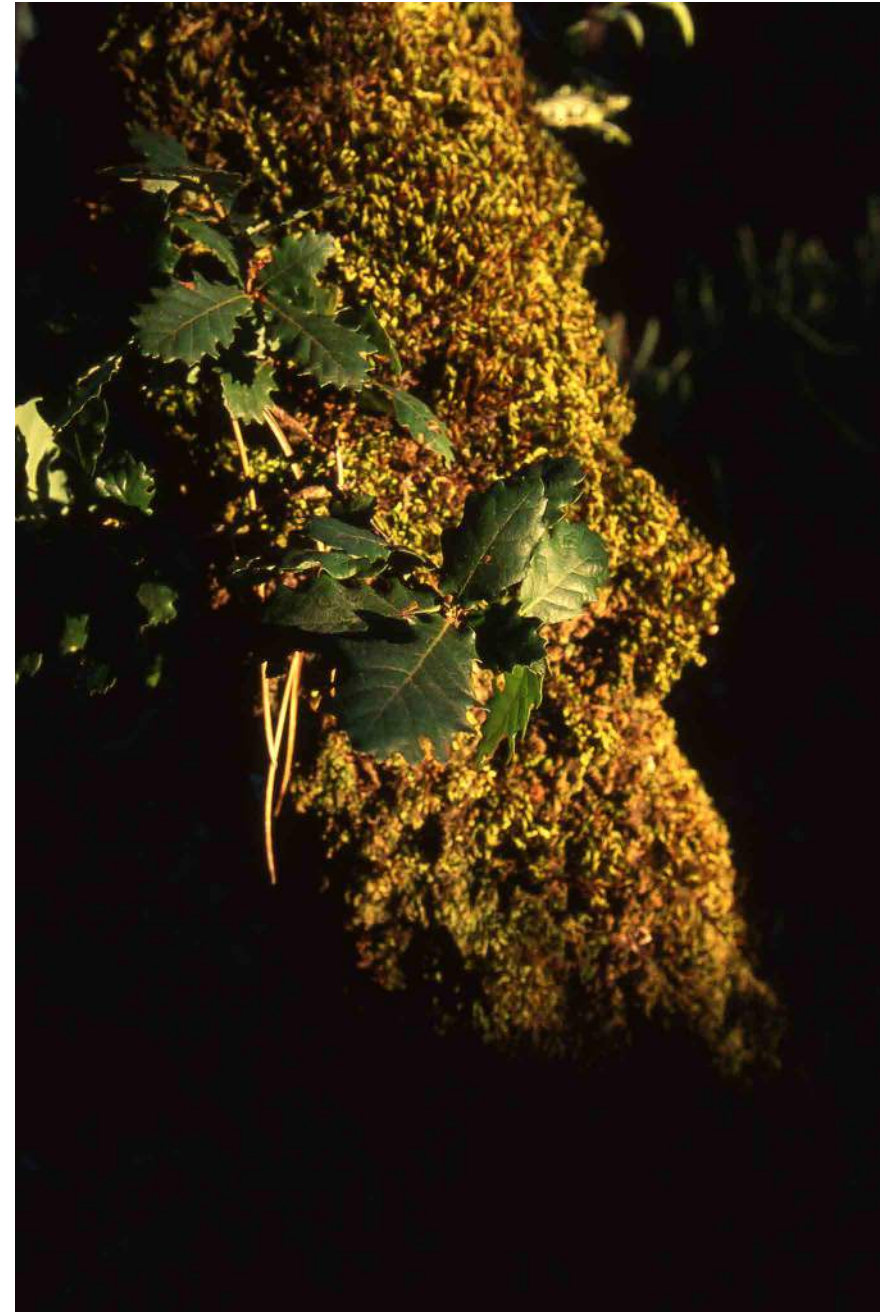
Mapa 1 | Municípios com projetos de (re)arborização apoiados pelo Floresta Comum na campanha 2012/13

A procura de plantas varia de viveiro para viveiro. O viveiro de Monte Gordo recebeu o número mais reduzido de pedidos tendo sido o único viveiro com pedidos de plantas inferior ao número de plantas disponibilizadas. Facto que se deve à área reduzida de expressão de terrenos públicos no sul do país, e que obriga o projeto a procurar novas formas de intervir nessa região, dado o interesse público deste tipo de floresta. No viveiro de Amarante a procura de plantas foi muito superior ao stock, cerca de 8 vezes mais. Verifica-se que há muitos municípios no norte de Portugal com interesse e capacidade em desenvolverem projetos de (re)arborização, pelo que se irá procurar melhorar e capacitar o viveiro de Amarante para dar resposta à procura de plantas. Foi o único viveiro onde foram atribuídas e levantadas o total de plantas disponibilizadas.

Na análise à oferta e procura das espécies verifica-se que a produção de plantas abrangeu 35 espécies diferentes mas apenas 23 foram utilizadas, e que 5 espécies pedidas não estavam disponíveis. Analisando, em particular, o número considerável de plantas que não foram atribuídas no viveiro da Malcata, por serem de espécies que os municípios não integraram no projetos de (re)arborização, verifica-se a necessidade de se efetuar uma maior sensibilização para uma escolha mais variada de espécies autóctones. Pelo oposto, ocorreu uma procura consideravelmente superior ao stock de algumas espécies. É o caso do *Quercus pyrenaica* com um pedido 23 vezes superior ao stock e da procura de *Quercus suber* no viveiro de Valverde, 6 vezes superior ao disponível neste viveiro. Neste viveiro todas as plantas disponíveis foram atribuídas. Para se tentar diminuir estas discrepâncias entre os pedidos e stock de espécies nos viveiros, o projeto vai procurar ajustar a produção de plantas aos pedidos por espécie.

Apesar de terem sido atribuídas cerca de 73 mil plantas a 62 municípios, só foram levantadas 52.158 plantas. Se nos viveiros de Amarante e de Monte Gordo todas as plantas foram levantadas, o mesmo não se verificou nos viveiros de Valverde e da Malcata, onde 12 municípios não levantaram as plantas que estavam reservadas para os seus projetos de (re)arborização. Por esta razão, ficaram nestes viveiros cerca de 20.500 plantas que poderiam ter sido destinadas a outros municípios. Foram vários os municípios que não devolveram os tabuleiros no final da campanha de (re)arborização conforme o estipulado. A redução de tabuleiros nos viveiros terá implicações na produção para a próxima campanha de (re)arborização. Para ultrapassar estas duas dificuldades, propõe-se a revisão do regulamento do Floresta Comum, de modo a criar mecanismos que possam ultrapassar esses incumprimentos.

O ano 1 do Floresta Comum foi desafiante, identificaram-se diversos problemas que constituem também oportunidades de melhoria, mas sem dúvida que na análise global o objetivo de criar condições para o acesso a espécies florestais autóctones por parte de entidades com capacidade em desenvolver projetos de (re)arborização, foi cumprido. O apoio financeiro por parte do projeto Green Cork – recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, foi crucial. Os esforços para melhorar o desempenho do projeto e para recolher mais rolhas de cortiça para reciclagem vão prosseguir, e com isso contribuir para um Portugal (re) arborizado com espécies florestais autóctones.





ANEXO A

Stock, pedido e atribuições de plantas por espécie

Designação botânica	Stock	Pedido	Atribuição
<i>Acer monspessulanum</i>	1321	1471	1321
<i>Arbutus unedo</i>	19123	19656	19123
<i>Betula pendula</i>	100	100	100
<i>Buxus sempervirens</i>	40	200	40
<i>Castanea sativa</i>	1340	3125	1340
<i>Celtis australis</i>	310	310	310
<i>Ceratonia siliqua</i>	3384	556	384
<i>Corylus avellana</i>	0	1750	0
<i>Crataegus monogyna</i>	310	1388	310
<i>Cupressus lusitanica</i>	40	40	40
<i>Frangula alnus</i>	500	500	500
<i>Fraxinus angustifolia</i>	7300	12140	7300
<i>Ilex Aquifolium</i>	1000	2481	1000
<i>Jasminum fruticans</i>	1201	0	0
<i>Juniperus turbinata</i> subsp. <i>turbinata</i>	280	0	0
<i>Laurus nobilis</i>	122	152	122
<i>Lavandula stoechas</i>	168	0	0
<i>Lonicera implexa</i>	10	0	0
<i>Myrtus communis</i>	1540	0	0
<i>Phillyrea angustifolia</i>	10521	0	0
<i>Phillyrea latifolia</i>	136	0	0
<i>Pinus pinaster</i>	108	108	108
<i>Pinus pinea</i>	19201	21934	19201
<i>Pistacia lentiscus</i>	20	0	0
<i>Prunus lusitanica</i> ssp. <i>Lusitanica</i>	0	550	0
<i>Prunus spinosa</i>	185	0	0
<i>Pyrus bourgeana</i>	2320	3370	2320
<i>Quercus faginea</i>	3059	4247	3000
<i>Quercus pyrenaica</i>	500	11295	500
<i>Quercus rivas-martinezii</i>	42	0	0
<i>Quercus robur</i>	8519	30522	8285
<i>Quercus rotundifolia</i>	3043	4489	2943
<i>Quercus suber</i>	3357	17311	3357
<i>Rosa canina</i>	200	0	0
<i>Ruscus aculeatus</i>	0	158	0
<i>Sambucus nigra</i>	500	500	500
<i>Smilax aspera</i>	70	0	0
<i>Sorbus latifolia</i>	0	440	0
<i>Taxus baccata</i>	0	725	0
<i>Ulmus minor</i>	500	500	500
Total	90370	140018	72604



Apoio científico:

